

## A PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS E JOVENS NOS ESPORTES: OLHARES PARA INICIAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA

*The permanence of children and young people in sports:  
looks for initiation and sports specialization*

**Renan Acerbi Longo<sup>1</sup>, Ivan Wallan Tertuliano<sup>1,2</sup>, Arthur Bernardino Domene Sena<sup>1</sup>,  
Kauan Galvão Morão<sup>1</sup>, Renato Henrique Verzani<sup>1</sup>, Afonso Antônio Machado<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Rio Claro)

<sup>2</sup>Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP/São Paulo)

**Resumo:** A prática de atividades esportivas ocupa um espaço cada vez maior na vida das pessoas, em especial crianças e jovens. Tal prática, quando é devidamente planejada e elaborada, pode gerar inúmeros benefícios aos participantes, como aderência a prática esportiva. Nessa circunstância, o estudo tem por objetivo organizar conteúdos vinculados a Iniciação Esportiva e aos motivos que levam crianças a permanecerem nas atividades esportivas, propondo condutas que o professor de Educação Física deve apresentar na Iniciação Esportiva, com olhares para a não Especialização Esportiva Precoce. O estudo caracteriza-se como um ponto de vista, baseado nos diferentes estudos da literatura. A Iniciação Esportiva pode exercer grande influência em crianças e jovens. e possui diferentes métodos de ensino-aprendizagem. Seu processo é dinâmico e para realizá-lo é necessário planejamento para que a prática seja uma atividade prazerosa. Frente aos motivos, um dos motivos que pode gerar o abandono esportivo é a Especialização Precoce. Outro ponto importante a se destacar é a motivação, a qual depende de fatores extrínsecos, como pais e professores, por exemplo, e intrínsecos, como fazer novas amizades, divertir-se e praticar uma atividade que tem facilidade, por exemplo. Sendo assim, tais fatores influenciam a permanência de crianças e jovens no contexto esportivo. Nesse sentido, o preparo adequado do profissional de Educação Física deve apresentar estruturação profissional adequada, visando adaptar suas aulas ao público infante-juvenil, de modo a respeitar as especificidades e particularidades de cada fase do desenvolvimento, bem como do interesse do grupo, promovendo aulas mais atraentes, objetivando satisfação dos praticantes. Além disso, a preparação também deve ser composta por características que façam o profissional ser capaz de atender todas as expectativas impostas na Iniciação Esportiva, respeitando, é claro, o processo de pluralidade das competências motoras que devem ser trabalhadas na Iniciação Esportiva.

**Palavras-chave:** Esporte; Infância; Adolescência; Especialização.

**Abstract:** The practice of sports activities occupies an increasing space in the lives of people, especially children and young people. Such practice, when properly planned and elaborated, always respecting the human development process, can generate numerous benefits to participants, such as adherence to sports practice. In this circumstance, the purpose of the study is to organize contents related to Initiation of Sport and to the reasons that lead children to remain in sports activities, proposing behaviors that the Physical Education teacher should present in Sports Initiation, with a view to non-Early Specialization. The study is characterized as a point of view, based on the different studies in the literature. Sports Initiation can have a great influence on children and young people. and has different teaching-learning methods. Its process is dynamic and to realize it is necessary planning so that the practice is a pleasurable activity. Faced with the reasons, one of the reasons that can cause the abandonment sport is the Early Specialization. Another important point to highlight is motivation, which depends on extrinsic factors, such as parents and teachers, for example, and intrinsic, such as making new friends, having fun and practicing an activity that has ease, for example. Therefore, these factors influence the permanence of children and young people in the sports context. In this sense, the appropriate preparation of the Physical Education professional must present adequate professional structure, aiming to adapt their classes to the child and youth audience, in order to respect the specificities and particularities of each stage of development, as well as the interest of the group, promoting classes more attractive, aiming the satisfaction of the practitioners. In addition, the preparation should also be composed of characteristics that make the professional to be able to meet all the expectations imposed in the Initiation of Sport, respecting, of course, the process of plurality of motor skills that must be worked on in Initiation Sport.

**Keywords:** Sport; Childhood; Adolescence; Specialization.

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas de atividades esportivas tornam-se cada vez mais crescentes, desta forma, o esporte acaba por tomar um espaço cada vez maior na vida cotidiana das pessoas, especialmente das crianças e dos jovens (MACHADO, 2014). Sabe-se que a prática de atividades esportivas, quando realizadas com base em um planejamento bem elaborado e pautada no processo de desenvolvimento humano, pode gerar inúmeros benefícios aos participantes, como aderência a prática esportiva (MACHADO, 2008; GALATTI et al., 2014).

É importante ser considerado como trabalhar os sujeitos de acordo com a fase do desenvolvimento humano, pois muitas vezes a aderência e o gosto por determinada atividade física são iniciados durante a infância (WEINBERG; GOULD, 2017). Além disso, tratando-se da aprendizagem desses esportes que se tornam mais acessíveis pelas crianças e adolescentes, Freire (2002) enxerga o fenômeno sociocultural (esporte) de forma ampla, demonstrando que o processo de ensino deve superar as questões voltadas somente à aprendizagem de gestos esportivos. Assim, quando se ensina os esportes, deve-se ensinar mais que o próprio esporte, deve-se ensinar a gostar do esporte.

Diante disso, a pedagogia do esporte deve trabalhar as potencialidades e respeitar as limitações dos alunos, principalmente a limitação de idade, para não cair na especialização esportiva precoce (MACHADO, 2008). Assim, é necessário respeitar as características de cada um, as expectativas e as aspirações dos indivíduos, preocupando-se o seu potencial individual, bem como suas limitações, oferecendo acesso a diferentes modalidades esportivas no período inicial da aprendizagem e não restringindo a criança a apenas uma modalidade esportiva (MANOEL, 1994; PAES, 2002; FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005; MACHADO; GALATTI; PAES, 2014).

Diante do supracitado, Paes (2002) reforça a ideia de pluralidade esportiva e a participação de todos na prática esportiva. Desta forma, o esporte pode ser utilizado como ocupação do tempo livre, relacionado à área de recreação e lazer, também (GAYA; GAYA, 2013). Nessa interlocução entre a prática esportiva, a iniciação à prática esportiva e a utilização de esporte no dia a dia encontra-se o professor de educação física, o qual deve atribuir, em sua conduta, valores, e ludicidade, despertando deste modo interesses nas atividades executadas pelo aluno (NASCIMENTO; RAMOS; TAVARES, 2013). Para Bracht e Almeida (2003) a Educação Física tem como função, realizar um trabalho voltado à iniciação esportiva, visando a atender as necessidades do sistema esportivo. Porém quais são as consequências desse trabalho de iniciação esportiva? Ou melhor, como se deve conduzir essa iniciação esportiva, visando a aderência e permanência das crianças na prática esportiva?

Andrade e Santana (2013) propõem a inserção do lúdico dentro das modalidades esportivas com o objetivo de facilitar os movimentos e fundamentos das modalidades, transferindo o foco do rendimento para o lúdico. Na visão dos autores, uma das maiores dificuldades que os professores de educação física enfrentam na iniciação esportiva, é manter os alunos motivados no desenvolvimento da prática esportiva. Assim, os autores fundamentam a importância da presença da ludicidade na iniciação, a qual dará suporte ao processo de desenvolvimento da iniciação esportiva e motivação dos alunos para prática esportiva.

Diante de tais informações, observa-se que o professor de educação física deve atuar como mediador da aprendizagem utilizando na iniciação esportiva de atividades que envolvam o lúdico e a pluralidade dos movimentos e esportes (PONTE; SOUZA; FRANKLIN, 2010). Assim, tal mediação deve ser pensada, pois durante a aprendizagem dos esportes deve-se evitar a especialização da criança em apenas uma única modalidade esportiva (FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005; GAYA; GAYA, 2013) durante a iniciação esportiva.

Portanto, é necessário se conhecer os períodos de iniciação esportiva, suas perspectivas metodológicas de ensino-aprendizagem, seus benefícios e malefícios, por meio de condutas profissionais realizadas por pessoas gabaritadas para tal. Sempre com uma visão crítica quanto aos problemas no ensino tradicional e, dessa maneira, encontrar possibilidades para o ensino contemporâneo.

Logo, urge abranger-se no ensino desportivo metodologias mais eficazes, mais ativas e envolventes no modo de se instruir os alunos quanto aos diversos tipos de jogos e as complexidades táticas, tudo de maneira coordenada, direcionada, evitando-se assim o constrangimento por meio da priorização da linguagem de ensino simples e mais didática possível (CLEMENTE, 2012).

Nessa linha de raciocínio, é de suma importância haver a montagem, a organização de uma formação

continuada para a atualização constante do profissional de educação física e, com isso, dar subsídios para os professores de educação física (no âmbito escolar, ou não) desenvolverem, ou aprenderem métodos de ensino das atividades esportivas eficientes para o contexto atual dos aprendizes, como proposto por Costa e Nascimento (2004).

Diante do exposto, este estudo bibliográfico de caráter descritivo-propositivo (SEVERINO, 2007) tem por objetivo organizar conteúdos vinculados a iniciação esportiva e aos motivos que levam crianças e jovens a permanecerem nas atividades esportivas, propondo condutas que o professor de educação física deve apresentar na iniciação esportiva, com olhares para a não especialização esportiva precoce.

## 2 O PAPEL DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Para Arena e Böhme (2000) atividades esportivas estão ligadas ao desenvolvimento biopsicossocial, e estimulam o desenvolvimento de forma harmoniosa, durante os diferentes períodos da vida, ou seja, pode acontecer, por exemplo, em qualquer fase do desenvolvimento infantil, desde que as características motoras, cognitivas, afetivas e sociais sejam consideradas pedagogicamente.

Assim, Schruber e Afonso (2007) afirmam que iniciação esportiva pode ser considerada como o período que a criança inicia a prática regular de algum esporte, com objetivo de proporcionar continuidade ao desenvolvimento da criança, em suas diversas esferas como: motor, cognitivo, social e psicológico. Desse modo, a iniciação esportiva é a fase em que o sujeito (criança ou não) realiza o primeiro contato com uma ou mais práticas esportivas de maneira sistematizada, afirmam Ramos e Neves (2008).

Vale ressaltar ser interessante não esperar resultados imediatos, ou grandes astros do esporte (NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2005). Muito menos se preocupar com as competições, mas cuidar das condutas, do conhecimento e do desenvolvimento prático dos praticantes (SCHRUBER; AFONSO, 2007).

Durante a iniciação esportiva é de suma importância a presença de um profissional da área de Educação Física, para que sejam explicadas as particularidades do esporte, e para o correto desenvolvimento das habilidades motoras, além dos aspectos técnicos e táticas, requisitada pelo esporte (PAES, 2002). Por isso, o professor deve compreender as fases que envolvem o desenvolvimento motor e cognitivo infantil, para um planejamento mais elaborado do trabalho, tornando-o interessante e motivador, lúdico, recreativo, prazeroso. Tais procedimentos podem contribuir com a ampliação do repertório motor, oferecendo um grande número de oportunidade de desenvolvimento para as mais variadas formas de habilidades que possam ser utilizados em diversos esportes (PEREIRA; LUPES; GORSKI, 2011).

Alguns autores destacam a importância dos jogos esportivos coletivos na iniciação esportiva e a utilização da situação problema para o processo de ensino e aprendizagem (BETTEGA et al., 2015; MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014; MOURA et al., 2008; SCAGLIA et al., 2013). Moura et al. (2008) enfatizam que a implementação de situações problemas são importantes pois provocam não só o desejo de saber no aluno, mas também facilitam que este se aproprie e transforme o conhecimento. Assim, a interação entre o conhecimento declarativo e o processual, sendo o primeiro “saber o que fazer” (ou expressar verbalmente e/ou de forma escrita a decisão mais acertada e o porquê da mesma) e o segundo “como fazer” (capacidade de operacionalização da tarefa diretamente envolvido com a ação motora), faz com que exista uma tendência de deslocamento de uma maior utilização do declarativo para uma “procedimentalização” por meio da aprendizagem para o conhecimento processual, colaborando para a retenção do conhecimento declarativo (ANDERSON, 1995; MATIAS; GRECO, 2010).

Scaglia et al. (2013) complementam dizendo que aprender qualquer jogo esportivo coletivo não pode se resumir mais ao aprendizado de gestos técnicos estereotipados e descontextualizados. As metodologias para o ensino dos jogos esportivos coletivos devem considerar todo um universo de jogos, formando uma grande rede de conhecimentos. Somado a isso, Menezes, Marques e Nunomura (2014) afirmam que os métodos de ensino podem ser equivocados, quando são associados a procedimentos metodológicos que enfatizam e privilegiam a especialização esportiva precoce. Bettega et al. (2015) também enfatizam a importância do jogo no processo de iniciação esportiva, especificamente no futsal. Segundo os autores, o jogo deve aparecer como fonte essencial no desenvolvimento de diversas competências (psicológicas, físicas, táticas e técnicas), proporcionando

principalmente o desenvolvimento na criança do prazer pela prática esportiva. Todavia o jogo que trata Bettega et al. (2015) é o jogo plural, não específico ao futsal e, mais do que isso, o jogo que envolve a aprendizagem de ações que vão além do futsal. Nessa perspectiva, deve-se ensinar o Esporte, mas também mais que o próprio esporte envolvido (SCAGLIA et al., 2013).

### 3 AS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Lorenzi (2005) salienta o estímulo das escolas de desporto quanto aos valores morais como: a coragem, disciplina, cooperação, convivência e compreensão com o próximo, solidariedade, lealdade, liderança, perseverança. Por esse motivo, os programas de iniciação esportiva contribuem na formação do caráter dos indivíduos. Tal influência acontece naturalmente, pois a iniciação esportiva pode se estender durante a maior parte da maturação e do desenvolvimento da criança e do adolescente ao decorrer dos anos. Por isso pesquisadores dividem a iniciação esportiva em partes. Soares (2009) ressalta duas correntes de pensamento utilizadas: a tradicional e a situacional.

Segundo Almeida (1996), existem três fases na iniciação esportiva. A primeira chamada também de “iniciação esportiva”, nela a faixa etária varia entre sete e nove anos de idade. Tem como característica aquisição de habilidades motoras e destrezas tanto específicas do esporte quanto globais. Por isso, aulas devem se valer de uma forma lúdica, para a criança ter liberdade de criar, cometer erros e reaprender. Logo, de acordo com o autor acima citado, nesta fase, o ideal é realizar atividades que desenvolvam diversas habilidades motoras, por meio de corridas, equilíbrio, lançamentos, saltos e outras. Nada muito específico a uma dada modalidade esportiva, para ampliar a possibilidade de aprendizagem em outras modalidades esportivas.

A segunda fase é para o aperfeiçoamento esportivo, ocorre entre os dez e doze anos de idade. Nela ocorre é introduzida os elementos técnicos fundamentais, táticas gerais e regras. Prioriza-se a cooperação, dá-se valor ao fator moral nessa etapa. As regras sociais devem ser rigorosamente. Nessa fase, devido os padrões de comportamento das crianças é possível a utilização de procedimentos pedagógicos mais complexos, pois a criança consegue observar e experimentar aspectos do jogo em diferentes situações. Por essa razão, as atividades oferecidas devem ter intenção de aumentar o repertório de movimentos de acordo com os fundamentos básicos de vários esportes coletivos, além de atividades que permitam a cooperação e socialização por meio de jogos e brincadeiras.

Almeida (1996) afirma ocorrer entre doze e treze anos a terceira fase. Nessa se dá a introdução ao treinamento, ou seja, os objetivos a serem trabalhados são: aperfeiçoamento das técnicas individuais, parte tática e habilidades físicas, com enfoque também nas capacidades intelectuais, capacitando tais indivíduos para a fase adulta. Nesse momento os jovens tornam-se capazes de obedecer às regras propostas com discernimento do “certo” e “errado”. As atividades propostas visam o aperfeiçoamento das qualidades físicas, táticas, técnicas tanto como individuais e coletivas, tomando um caráter mais próximo das exigências profissionais.

Greco e Benda (1998) tratam iniciação esportiva em nove partes: pré-escolar; universal; orientação, direção, especialização, aproximação, auto nível, recuperação e fase de recreação e saúde. Uma metodologia universal. Entre os 4 e 6 anos de idade é a abrangência da fase “pré-escolar”. Esta caracteriza-se pela criança ter contato com movimentos variados, portanto não existe um padrão ideal a ser seguido, torna-se um sistema aberto de ensino. Não existem execuções de movimentos errados, os padrões de movimentos são colocados para a criança ter um estímulo para desenvolver o próprio plano motor. As atividades são mais básicas como equilíbrio, deslocamento, esquema corporal, etc.

Dos seis aos doze anos de idade tem-se a fase “universal”. Nesse período é enfatizado habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização da movimentação da criança, um refinamento progressivo para adquirir maior quantidade de complexas habilidades motoras. Dos seis aos oito anos de idade as crianças participam de jogos relevos, jogos de perseguição e estafetas. Já com as crianças de oito a dez anos os jogos coletivos são trabalhados a partir de jogos de iniciação, jogos reduzidos, ou grandes jogos, podendo ser realizados jogos pré-desportivos.

Por volta dos onze e doze anos até os quatorze anos inicia-se a fase de “orientação”. Greco e Brenda (1998) afirmam ser o período em que se realizam os movimentos automaticamente, com atenção liberada para a

percepção de outros estímulos. Nessa etapa são aperfeiçoadas habilidades físicas e técnicas. Esse aperfeiçoamento ocorre por meio de jogos de iniciação, jogos recreativos, pré-desportivos e grandes jogos.

A partir dos quatorze até os dezesseis anos de idade tem-se a fase de “direção”. Nesse período é importante atividades diversas, entre duas e três modalidades esportivas diferentes, entretanto devem ser complementares na parte psicomotora, ao invés de concorrentes entre si. É o início do aperfeiçoamento e especialização das técnicas específicas dos esportes. Assim, os maiores objetivos são a transmissão e a aplicação das regras gerais na parte tática. É destacado o papel do esporte para a vida dos cidadãos, objetivando a seleção da prática esportiva, que pode ser de especialização e alto nível ou a prática ligada aos hábitos saudáveis, e lazer. Nesse período, caso queiram a especialização do jovem, devem ser levadas em contas a biotipologia que o esporte precisa, as adaptações biológicas e a faixa etária do praticante ao serem iniciados os treinamentos do alto nível.

A fase denominada “especialização” abrange dos 15 até os 18 anos. É o momento para se focar em apenas uma modalidade esportiva. Entretanto, cabe ao momento lembrar que o aluno não se especializa em uma única posição como, por exemplo, um goleiro no futebol. Ele deve passar por todas as posições do esporte escolhido. As competições começam a aumentar durante esse período.

As fases seguintes seriam de “aproximação” (18 aos 21 anos), que corresponde ao momento de transição do jovem para uma possível carreira esportiva, a de “alto nível” (a partir dos 21 anos) que dá maior ênfase na performance esportiva, a de “recuperação” que está no final do alto rendimento e diz respeito ao encerramento da carreira esportiva e, por fim, a “recreação e saúde”, quando o foco se volta para a promoção de saúde. Contudo, estas últimas fases não foram detalhadas por não serem objeto de estudo do presente manuscrito.

#### 4 INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE

Findada a temática da iniciação esportiva, cabe dissertar sobre a especialização esportiva precoce, que se trata do direcionamento focado em apenas uma única modalidade esportiva no início da formação da pessoa (MACHADO, 2008). Tal processo inverte a lógica de um esporte que promove o bem-estar, a saúde, ganhos de vida para o praticante, pois exige das crianças a realização de gestos com excesso de perfeição e eficiência durante os treinos e campeonatos, além de acelerar, ou adiantar fases do processo de aprendizagem esportiva, dando mais ênfase a execução da tarefa, ao invés da compreensão do esporte, visando uma prática prazerosa (PAES et al., 2008).

Ramos e Neves (2008) alertam que tal especialização acontece de maneira precoce, portanto, antes da idade apropriada, num momento que deveria ser utilizado apenas para sua iniciação no esporte (uma iniciação geral, ampla, não focada em apenas uma atividade). Segundo De Rose Jr. (2009) é comum crianças serem induzidas a práticas esportivas específicas sem terem atingido as etapas do desenvolvimento importantes inclusive para solidificação esportiva, sendo colocadas em situações que exigem um comportamento psicológico e motor que ainda não aptas para vivenciar de maneira satisfatória, dando conta dos problemas relacionados a prática daquele esporte.

Com o passar do tempo são escolhidas pessoas cada vez mais jovens, com expectativas de talento e carreira promissoras. A descoberta de novos talentos esportivos e a especialização se torna o principal objetivo ao invés do desenvolvimento integral da criança, da dissipação da modalidade e a prática livre (COSTI et al., 2017). Este fenômeno é justificado pelo argumento da facilitação do desenvolvimento da carreira dessas crianças, então pula-se as fases da iniciação esportiva e do desenvolvimento da mesma. Estipulam contratos milionários e a partir daí empresários gerenciam a carreira dos possíveis talentos. Tal fato (a busca por talentos) acarreta em grande esperança de sucesso sobre as crianças e jovens, aumentando a ânsia pela descoberta de destaques cada vez mais jovens, levando-as ao que conhecemos na literatura como especialização esportiva precoce.

Nesse sentido, Freire (2002) alerta que a “caçada” por campeões pode afetar de maneira negativa a qualidade de vida desses sujeitos “mirins”, retirando deles o direito de estudo, de descanso e de brincar. Finalizando, é possível ser percebido uma idealização do processo de melhora aumentada do rendimento esportivo na sociedade em geral, assim tal realidade acaba por justificar, ou naturalizar uma formação comprometida dos jovens (LAVOURA; PRESOTO; MACHADO, 2008).

Desse modo, percebe-se a necessidade da seriedade no desenvolvimento do conteúdo programático,

aponta Magill (2000), montar/organizar os conteúdos de aulas adequados ao contexto do desenvolvimento das crianças e jovens, levando-se em conta seus períodos de maturação, para facilitar a prática esportiva ser algo prazeroso para possível permanência futura dos sujeitos no esporte. Viabilizando o que Garcia (1997) chamou de aumento de praticantes de exercícios físicos para um lazer ativo durante as horas vagas quando adultos. Por essa razão, manter a criança/jovem no esporte durante a vida, é de grande valia, sendo um processo ativo, realizado de maneira proposital com direção a algum objetivo que poderá, por sua vez, estar ligado a fatores intrínsecos e/ou extrínsecos (SAMULSKI, 2002).

A especialização esportiva realizada precocemente, bem como os envolvimento precoce com os campeonatos têm forte influência no abandono esportivo, pois na realidade o interesse é dos adultos na produção de uma “nova estrela” do esporte, de um novo “craque”, com esperança da melhora econômica, social, esperando-se ganhar fortunas por meio do jovem esportista (NOVIKOFF; COSTA; TRIANI, 2012). Portanto, há um apelo tanto familiar, quanto midiático transformando a prática do esporte e o período da infância/adolescência em algo desgostoso, algo sofrido (DE ROSE JR., 2009).

Existe inúmeras desvantagens decorrentes da iniciação esportiva precoce, dentre elas estão a ênfase na vitória em detrimento do caráter lúdico, aplicação de modelos de treinamento de adultos, redução de técnicas corporais e das qualidades físicas, ampliação das chances de jovens com maturação tardia deixarem o esporte e riscos decorrentes a superação de limites podendo comprometer a integridade física, psicológica e de desenvolvimento do aluno (MACHADO, 2008). Contribuindo com o exposto, Duwe e Novaes (2003) ressaltam que as consequências da especialização esportiva precoce são: inibição do ritmo de crescimento, do desenvolvimento somático funcional e emocional, com danos mais graves a longo prazo.

Por fim, Hallal et al. (2004) destacam os problemas em administrar o tempo escolar com o dos treinos/campeonatos, bem como desentendimentos com o treinador, a falta de apoio dos patrocinadores e carência de suporte familiar como fatores mais prejudiciais ao psicológico dos “esportistas mirins”. Essa realidade é cenário perfeito para estudos decadentes, troca de modalidade, ou abandono dos esportes. Posto os malefícios da precocidade da iniciação esportiva, Betti (1994) aponta como papel da educação física escolar a integração das pessoas na cultura corporal e de movimento, bem como formar cidadãos com senso-crítico, consciência social. Tudo isso com base na qualidade de vida proporcionada pelo preparo de atividades de dança, ginástica, lutas, esportes, jogos, entre outros.

## 5 INICIAÇÃO ESPORTIVA E OS MOTIVOS DE ADESÃO A PRÁTICA DOS ESPORTES

Samulski (2002) afirma que a motivação tem como característica ser um processo ativo, intencional que se dirige a um objetivo, e esse objetivo depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Fatores extrínsecos podem ser entendidos como algo que vem de fora, exterior, portanto, não é oriundo da coisa, é aleatória e se admite por combinação. Levando para o âmbito esportivo, são fatores que surgem de fora, do ambiente externo, de modo a influenciar o início, ou permanência nos esportes. Interdonato et al. (2008) exemplificam ser fatores externos a mídia, os pais, os professores, os amigos, entre inúmeros outros.

Machado (2006) complementa que tais fatores influenciam a vida das pessoas, pois o ser humano é um ser sociável, que vive em sociedade, com diferentes graus, ou intensidades de influência, variando conforme o grau de afetividade entre as pessoas e os objetos. Por exemplo, os pais acabam por influenciar na prática esportiva dos filhos, pois geralmente são quem pagam para as crianças frequentarem alguma escola de esporte, outra influência é o incentivo e a presença dos pais que podem ser agradáveis, estimulantes e prazerosa para as crianças e jovens, quando aplaudem e comemoram as boas jogadas dos filhos (VERARDI; DE MARCO, 2008).

Em relação aos fatores intrínsecos, é tudo aquilo que é íntimo, proveniente do interior da pessoa, sem necessariamente consentir com a circunstância. Então, no âmbito dos esportes são os motivos pessoais, “de dentro” da pessoa para praticar determinada atividade física. Por essa razão, Paim e Pereira (2004) apontam ser extremamente vital o profissional de educação física buscar conhecer as características individuais daqueles que treinam, pois isso tornará mais eficiente os estímulos psíquicos, cognitivos, o desenvolvimento motor dos praticantes, ou seja, transformará o trabalho da preparação física em resultados satisfatórios.

Cabe agora ressaltar que os fatores intrínsecos e extrínsecos não necessariamente acontecem separadamente.

Weinberg e Gould (2017) afirmam que gratificações extrínsecas podem influir nas motivações intrínsecas, entretanto precisam ser compreendidas como uma recompensa e não como algo imposto para controlar o comportamento daqueles que praticam as atividades. Os mesmos autores afirmam que as crianças costumam ser motivadas intrinsecamente por fatores como: fazer novas amizades; realizar atividades que costumam se dar bem; aprender novas habilidades; experimentar a vitória, entre outros.

Assim, Samulski (2002) assinala existir pessoas motivadas pela eficiência da tarefa, pelos resultados positivos, entretanto existem ainda aquelas que são influenciadas pelas dificuldades em realizar determinada atividade, pelos resultados negativos, ou fracassos. Desse modo, um dos objetivos do treinamento é conseguir contornar as adversidades de modo a desenvolver nos praticantes a capacidade de automotivação, gerando por si mesmo a motivação intrínseca assumindo a responsabilidade não somente do êxito, mas também do fracasso.

Na outra parte do *contínuum* existe a desmotivação, que segundo De Rose Jr. (2009) é causada muitas vezes por práticas que não correspondem ao verdadeiro desejo da criança, levando-o a abandonar as práticas esportivas. No mesmo sentido Weinberg e Gould (2017) trazem ocorrências de abandono esportivo gerados pela pressão de pessoas do círculo social, familiar do aluno para tentar transformá-lo em um atleta melhor. Outro fator agravante apontado pelos mesmos autores é a sobrecarga dos treinamentos gerando estresse mental e físico ao praticante da atividade, pois acabam por ultrapassar os limites corporais acarretando inclusive em lesões musculares.

Com olhares para os fatores que levam a permanência de jovens nos esportes, Soares, Reis e Perufo (2013), verificaram os aspectos que mais motivam a prática do basquetebol. Para isso, participaram do estudo 40 indivíduos entre 9 e 14 anos. Para alcançar o objetivo, os autores utilizaram o inventário de motivação para prática esportiva de Gaya e Cardoso (1998). Os achados mostraram que os motivos que levam os participantes pesquisados a frequentarem os treinamentos estão totalmente relacionados ao esporte de rendimento, onde os fatores determinantes são a conquista de uma carreira vitoriosa no esporte, buscando o vencer, ser jogador profissional, etc.

Utilizando-se da mesma problemática, os motivos que levam à permanência de jovens nos esportes, Reis (2014) conduziu uma pesquisa com 20 adolescentes que apresentavam idade entre 13 e 15 anos e praticaram futsal. Os resultados desse estudo apontaram que os motivos que levam os adolescentes a abandonar as aulas de futsal foram a monotonia dos treinos com (55%), a desistência de outros colegas (40%), a falta de apoio do técnico (30%), a pouca participação nos treinos de não ser tão bom como gostaria e poucas atuações (25%).

Em estudo realizado por Tobias, Cazella e Ribeiro (2016) com 41 crianças e adolescentes, entre 8 e 13 anos e também praticantes de futsal, os resultados apontaram que 41% abandonaram o esporte por vontade ou necessidade de fazer outras atividades e 21% por não ser tão bom como gostaria. Este estudo, assim como o de Reis (2014) apontam para motivos ligados à motivação ou a falta dela, o que alerta sobre a necessidade de um trabalho conjunto entre família, aluno/atleta e treinador.

Em uma outra temática, mas com características de compreensão dos motivos de permanência na prática esportiva, Aquino (2010) realizou um estudo com 13 atletas na faixa etária de 12 a 16 anos. Os participantes eram integrantes de um projeto social na cidade do Rio de Janeiro. O estudo teve como objetivo verificar como o esporte pode ser utilizado como um agente socializador e quais os principais valores adquiridos a partir do trabalho em equipe. Como principais resultados, a autora constatou que as participantes apresentaram as novas amizades e a importância de conhecer novas pessoas como o maior motivo que as mantém no projeto. Segundo os participantes, o trabalho em equipe foi uma das maiores dificuldades, pois tiveram que aprender a escutar novas opiniões, lidar com as diferenças existentes e confiar umas nas outras.

Diante do supracitado, percebe-se que o esporte pode ser considerado um facilitador para o trabalho em equipe. Somado a isso, parece que o clima e a qualidade das aulas estão intimamente ligados com a permanência do adolescente com a prática esportiva. Dessa maneira, pensar na qualidade das aulas do professor de educação física, visando a inserção da criança no esporte, enquanto iniciação esportiva é de suma importância para todo o processo de ensino e aprendizagem dos esportes.

## 6 INICIAÇÃO ESPORTIVA E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pensando na inserção da criança na iniciação esportiva, Paes e Balbino (2009) estabelecem uma proposta que organiza o conhecimento no período do ensino fundamental, por exemplo, os temas ligados ao domínio do corpo e tipos de condução de bola nomeado como pré-iniciação costumam ser transmitidos no 2º e 3º ano; assuntos como passe, dribles e recepção são passados no 4º e 5º ano, conhecido como Iniciação I; a Iniciação II traz os temas de fundamentação específica e das finalizações é passada no 6º e 7º ano; por fim, no 8º e 9º ano dá-se a Iniciação III com temáticas relacionadas transições, sistemas e situações possíveis durante os jogos.

Existem tentativas para organização e distribuição de temas esportivos, para ocupar os diferentes períodos escolares com diversos esportes (sem repeti-los), dando oportunidade para os alunos aumentar suas habilidades tanto básicas quanto específicas, aprimorando o desenvolvimento motor, desenvolver inteligências e autoestima por intermédio de várias práticas corporais e conseqüentemente esportivas. Tudo isso, planejado e fundamentado por professores, de modo a auxiliarem e promoverem princípios essenciais para educação como: cooperação, convívio em grupo, respeito, etc. Por isso, é interessante prezar pelo conforto e prazer da criança de modo a estimular a permanência dela no esporte (PAES; BALBINO, 2009).

Além disso, Duwe e Novaes (2003) afirmam ser importante os professores e treinadores saberem as condições físicas e psicológicas dos alunos, além das transformações fisiológicas características de cada fase de desenvolvimento humano, pois com esse conhecimento poderão evitar sérios problemas, como os causados pela “especialização esportiva precoce”, comprometedores à saúde física e emocional da criança e do adolescente. Portanto, é de suma importância a segmentação da iniciação esportiva, pois devem ser respeitados os períodos do desenvolvimento dos aspectos bio-psico-socio-culturais das crianças e jovens. Deve se atentar ao período mental e físico que cada indivíduo se encontra, pois podem variar umas das outras, por isso algumas podem ter seu processo de iniciação acelerado e outras não.

Além da consciência social e qualidade de vida, o profissional de educação física deve se preocupar com a autonomia dos alunos, visando, segundo Martins Jr. (2000), a permanência no esporte mesmo após ter passado pelo período escolar e não estudar mais. Entretanto, para que tal autonomia, pós período escolar, seja o mais efetiva possível, é de suma importância a preocupação com a aprendizagem da turma como um todo. Assim, o professor de Educação Física deve dar atenção não apenas para aqueles que expressam um talento natural, pois os alunos com menos facilidade carecem tanto quanto os demais de um ensino de qualidade, inclusive para aprenderem a se manter e a se motivar na permanência dos exercícios físicos regulares.

Paes et al. (2008) ressalta que quando o processo de iniciação esportiva recebe o tratamento pedagógico adequado e coerente com as características e possibilidades do aluno, respeitando as limitações e buscando compreender suas necessidades o esporte poderá trazer inúmeros benefícios de ordem cognitiva, afetiva, motora, social e educacional para as crianças. Dessa forma, o professor tem papel fundamental nesse processo, já que lhes cabe a responsabilidade de mediar as diferentes questões envolvidas no âmbito esportivo, tanto de ordem física, quanto de ordem psicológica e social. Entretanto, os autores afirmam que durante todo o processo, a presença dos pais é fundamental, uma vez que eles são os responsáveis primários e principais das crianças.

É importante ressaltar que existe a ciência da dificuldade dessa aproximação devido à falta de tempo, compromissos em função do trabalho e a dificuldade de os pais entenderem o esporte como um fenômeno educativo. Todavia, somente essa interação entre pais, técnico e criança poderá potencializar e aproximar as intenções, necessidades e interesses de todos os envolvidos (MACHADO, 2014).

Por fim, o clima da aula tem fundamental importância, pois ele pode contribuir para mudanças positivas no desempenho de habilidades motoras fundamentais (SAMPAIO; VALENTINI, 2015), assim, o professor deve estar atento a como lidar com seus conteúdos e intervenções, com o objetivo de manter um clima motivacional. Além disso, o clima motivacional, deve ter caráter lúdico e com grande variedade de prática motora fundamental, para contribuir de forma favorável para o desempenho de habilidades especializadas no futuro.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a iniciação esportiva é uma realidade na sociedade contemporânea e está, em grande parte das vezes, relacionada a infância e adolescência. Tal iniciação por si só não é ruim, pois quando realizada com consciência, considerando as fases do desenvolvimento humano e respeitando as necessidades das crianças e jovens, torna-se algo essencial para vida do ser humano.

A iniciação esportiva, portanto, é algo útil e válido, pois estimulará aquisição de novos movimentos corporais, trabalhará autoestima, desenvolverá o físico dos praticantes, contribuirá para existir a consciência da importância de se tornar um adulto ativo, praticante regular de atividades físicas e evitar doenças ligadas ao sedentarismo. Todavia, deve haver, frente a iniciação esportiva, um profissional da educação física devidamente preparado para ministrar as aulas, com o intuito de ofertar aos alunos as devidas tarefas, visando a motivação e, conseqüentemente a adesão dos alunos às aulas e o melhoramento do repertório motor dos mesmos. Nessa perspectiva, o professor de educação física deve ter uma conduta pedagógica com olhares para consciência social, tornando a prática dos esportes algo prazeroso, sempre ajudando os alunos a desenvolver o senso crítico e evitando ao máximo o abandono esportivo.

Quanto a especialização esportiva precoce, existe uma convergência na literatura apresentada nesse artigo de que devesse respeitar o desenvolvimento do indivíduo, tornando-se necessário que os profissionais envolvidos nesse processo possuam conhecimento adequado sobre a iniciação esportiva e a diferencie da especialização esportiva, respeitando as capacidades e individualidades de cada pessoa.

Tratando-se de motivação para prática esportiva, percebeu-se que tanto os fatores externos, como pais, treinadores e amigos, quanto os internos, como fazer novas amizades, divertir-se e praticar uma atividade que tem facilidade, são capazes de manter a criança e o jovem envolvidos com a iniciação esportiva.

Nessa circunstância, salienta-se a preparação profissional adequada para atender todas as expectativas impostas na iniciação esportiva, respeitando, é claro, o processo de pluralidade das competências motoras que devem ser trabalhadas na iniciação esportiva. Na iniciação esportiva, por fim, deve-se criar um ambiente lúdico e espontâneo, no qual pode-se manifestar diferentes esquemas motrizes, sensações e emoções, dando ao aluno a capacidade de autonomia nos objetivos impostos pela iniciação esportiva.

Por fim, o presente ponto de vista apresenta a limitação de não revisar, de forma sistemática, a literatura acerca dos temas abordados, tão pouco investigar de forma experimental os fatores que motivam os jovens a praticarem atividades esportivas. Assim, novos estudos devem ser conduzidos, objetivando a comparação de modelos de ensino na iniciação esportiva, bem como estudos experimentais e revisões sistemáticas acerca dos temas abordados.

## 8 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. T. P. Iniciação esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, , v. 1, n. esp., p. 41-51, 1996.
- ANDERSON, R. J. Cognitive psychology and their acquisition. **Psychological Review**, Washington, v. 94, n. 1, p. 192-210, 1995.
- ANDRADE, L. S.; SANTANA, J. S. Brincar e aprender: a importância do lúdico para iniciação esportiva nas aulas de educação física. **Anais...** In: Encontro Nacional de Formação de Professores, Aracaju. ENFOPE, 2013.
- AQUINO, G. B. O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens. **Revista Científica da Faminas**, Muriaé, v. 6, n. 2, p. 125-40, 2010.
- ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na Grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 184-95, 2000.
- BETTEGA, O. B.; PRESTES, M. F.; LOPES, C. R.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 487-501, 2015.

BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudo valorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003.

CLEMENTE, F. M. Princípios pedagógicos dos *teaching games for understanding* e da pedagogia não-linear no ensino da educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 315-35, 2012.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

COSTI, A. R.; HENRIQUE, A. C. T.; TAMAGUSKO, C. T. N. S.; SILVA, J. V. L.; ROSSI, T. S. A influência do esporte profissional na iniciação esportiva. **Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 84-94, 2017.

DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DUWE, E. J.; NOVAES, A. J. Planejamento do voleibol a longo prazo por faixas etárias. **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 1-11, 2003.

FERREIRA, H. B.; GALATTI, L.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: BALBINO, H. F.; PAES, R. R. (Org.). **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 123-36.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes práticos à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-62, 2014.

GARCIA, M. M. E. **Actitudes y comportamientos de la mujer granadina ante la práctica física de tiempo libre**. 1997. 732f. Tese (Doutorado) – Universidade de Granada, Granada, 1997.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 40-51, 1998.

GAYA, A.; GAYA, A. O esporte como manifestação da cultura corporal do movimento. In: NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Org.). **Jogos desportivos**: formação e investigação. Florianópolis: UDESC, 2013. p. 41-55.

GRECO, P. J.; BRENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

HALLAL, P. C.; NASCIMENTO, R. R.; HACKBART, L.; ROMBALDI, A. J. Fatores interveniente associados ao abandono do futsal em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 27-32, 2004.

INTERDONATO, G. C.; MIARKA, B.; OLIVEIRA, A. R.; GORGATTI, M. G. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 63-6, 2008.

LAVOURA, T. N.; PRESOTO, D.; MACHADO, A. A. Reflexões acerca da especialização esportiva precoce: atribuição aos fatores externos. In: MACHADO, A. A. (Org.). **Especialização esportiva precoce**: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p. 85-96.

LORENZI, M. L. **Iniciação esportiva**: uma forma de educar. 2005. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil, 2005.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACHADO, A. A. **Especialização esportiva precoce**. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2008.

- MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.
- MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 414-30, 2014.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 82-97, 1994.
- MARTINS JR., J. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-17, 2000.
- MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 252-71, 2010.
- MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 351-73, 2014.
- MOURA, C. C.; GALATTI, L. R.; BALBINO, H. F.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: a importância da utilização da situação problema no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. **Educação Física em Revista**, Taguatinga, v. 2, n. 1, p. 58-64, 2008.
- NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; TAVARES, F. **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013.
- NOVIKOFF, C.; COSTA, L. F. O.; TRIANI, F. S. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, n. 173, p. 1-8, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm>> Acessado em: 12 de março de 2017.
- NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 159-76, 2005.
- PAES, R. R. A Pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.
- PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 73-84.
- PAES, R. R.; FERREIRA, H. B.; GALATTI, L. R.; SILVA, Y. P. G. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva infantil: as inter-relações entre dirigente, família e técnico. In: MACHADO, A. A. (Org.). **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Jundiaí: Fontoura, 2008. p. 49-66.
- PAIM, M. C. C.; FERREIRA, E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 10, p. 159-66, 2004.
- PEREIRA, D. L.; LUPES, R.; GORSKI, G. M. Iniciação esportiva e especialização precoce nos esportes coletivos. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, n. 154, p. 1-6, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd154/iniciacao-esportiva-e-especializacao-precoce.htm>> Acessado em: 12 de março de 2017.
- PONTE, A. P. F.; SOUZA, E. G.; FRANKLIN, M. F. Viver a infância: a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil. **Anais...** In: Encontro de Extensão, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: PROBEX, 2010.
- RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A Iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – Notas Introdutórias. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.
- REIS, C. A. M. Análise dos fatores determinantes para o abandono de adolescentes no futsal. **Revista Brasileira**

**de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 6, n. 19, p. 45-50, 2014.

SAMPAIO, D. F.; VALENTINI, N. C. Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagens tradicional e o clima motivacional para a maestria. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 1-10, 2015.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; LEONARDO, L.; LIZANA, C. J. R. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 227-49, 2013.

SCHRUBER, J. R.; AFONSO, C. A. A iniciação esportiva universal nas aulas de educação física. **Anais...** In: VII Congresso Nacional de Educação e V Encontro Nacional de Atendimento ao Escolar Hospitalar, Curitiba. Curitiba: Uducere Saberes, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, A. T.; REIS, C. P.; PERUFO, F. M. F. B. Aspectos motivacionais para a prática do basquetebol na iniciação esportiva de crianças de 9 a 14 anos da cidade de Castro/PR. **Educação Física em Revista**, Taguatinga, v. 7, n. 3, p. 64-73, 2013.

SOARES, I. A. **Estudos sobre a iniciação esportiva: revisão de literatura sobre métodos e fases de ensino**. 2009. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

TOBIAS, W. O.; CAZELLA, R. D.; RIBEIRO, D. A. Fatores relacionados à desistência da prática do futsal em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 29, p. 181-9, 2016.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 102-23, 2008.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

---

Autor correspondente: **Ivan Wallan Tertuliano**

E-mail: [ivanwallan@gmail.com](mailto:ivanwallan@gmail.com)

Recebido em 18 de abril de 2017

Aceito em 11 de outubro de 2017.